



Minerva Brasiliense: redatores e publicistas

Tania Maria T. Bessone da Cruz Ferreira
UERJ/CNPq/Faperj

Il ne suffit plus de traiter des matières politiques, il faut les traiter avec supériorité, avec indépendance d'esprit; il faut avoir des principes, des idées à soi. [Publiciste]¹

A criação de um periódico como o *Minerva Brasiliense* era uma proposta alvissareira para uma geração de *publicistas* no Brasil, pudessem tratar de temas com superioridade de espírito, princípios e ideias próprias, tal como descrito na epígrafe acima, Francisco Salles Torres Homem, seu primeiro redator, deixou, de forma clara, desde a apresentação da revista, as intenções de inovar e também alcançar um leitor que estivesse interessado em novos temas, fossem eles sobre poesia, ciências, ou artes. Os redatores responsáveis desde o momento de sua criação parecem ter sido escolhidos pelo seu perfil de formação e conhecimento temático adquirido e que, ao mesmo tempo, os identificassem com questões a serem tratadas pela revista. Seus perfis biográficos aproximam-se do conceito de *publicista*, no século XIX.

Naquela época, o termo já era corrente, aparecendo em textos da *Revue des Deux Mondes* e depois, como verbete no *Dictionnaire Général Politique*, de Maurice Block.² Os publicistas eram os autores que deviam estar familiarizados “aos novos tempos”, interessados em temas pertinentes a diversos ramos do saber, e que, ao mesmo tempo, mesclassem filosofia, literatura e história, sem terem necessariamente sua formação particular em nenhum dos temas. Reuniam tudo isto, no entanto, em uma proposta que objetivasse a criação de textos ou formas vulgarizáveis de ensino e variada instrução ao público leitor em geral.

Após a implantação da imprensa no Brasil em 1808, houve poucos exemplos de uma publicação que se voltasse explicitamente para uma proposta de disseminação de temas com objetivos pedagógicos e de opinião. Um desses exemplos surgiu entre 1813 e

¹ Não é suficiente tratar de matérias políticas, é necessário tratá-las com superioridade, independência de espírito; é preciso ter princípios e ideias próprias.

² Ver verbete “Publiciste”. In: M. Maurice Block. *Dictionnaire Général de la Politique*. Deuxième Tirage. Tome second. Paris, Chez O. Lorenz, 1867, p. 721-722. Agradeço a referência à Lucia Maria P. Guimarães. Neste verbete, está registrado o conceito como aparece na *Revue des Deux Mondes*.



1814, *O Patriota*, que teve vida curta e estava calcado no espírito de homens da época, desejosos de formar corações e mentes e disseminar o conhecimento de maneira a atingir muitos dos leitores e permitir que pudessem usufruir e utilizar novos conhecimentos.

O esforço para a criação do jornal exigiu que se arregimentassem redatores de formação plural, originários de grupos políticos próximos e que tinham, além de uma identidade de pensamento de uma mesma geração, crenças na disseminação de conhecimento e de cidadania. Constituíam-se em grupo de sociabilidades, com interesses comuns e que, mesmo possuindo algumas diferenças de biografias, tinham participação ativa em instituições brasileiras que estavam se consolidando desde décadas anteriores. Desta forma, mantinham acesa a chama de novas propostas para o Brasil e para aqueles que futuramente se denominariam brasileiros. E criou-se a possibilidade de diversos indivíduos exercerem papéis fundadores, ampliarem a vulgarização dos conhecimentos acumulados e integrarem entre si os históricos de suas formações e trajetórias de vida. Os níveis de sociabilidade usufruídos pelo convívio que tiveram em escolas, associações, cargos políticos e burocráticos, grêmios, gazetas, revistas, ensino, nas ciências e na literatura foram fatores marcantes neste empreendimento.

Alguns destes periódicos inspiraram-se de maneiras diferenciadas em publicações europeias, variando entre aqueles de padrões ingleses ou franceses, mas que deixaram importantes tendências editoriais, nas quais predominava a ideia de que a virtude e o conhecimento poderiam ser ensinados. Para os editores, por estes meios e com ênfase na troca e na disseminação de conhecimentos, muitos destes objetivos seriam atendidos.

O Patriota, publicado entre 1813-1814, reuniu uma plêiade de redatores que se empenharam para que os conhecimentos e a disseminação da ciência, das letras e das artes chegassem a um público, que julgavam, estava ávido destas informações e novidades. O perfil dos participantes já definia esta proximidade de interesses, a formação comum bem próxima, a colaboração entendida como um exemplo a consolidar na sua trajetória. Engajaram-se nesta tarefa de produzir um periódico de qualidade, com textos que envolvessem literatura, poesia, ciência e que explicitassem ideais comuns, ajuda mútua e solidariedade intelectual.³ A historiografia brasileira recente tem apresentado textos que

³ Ver Maria Lúcia Palhares-Burke. *The Spectator, o teatro das Luzes. Diálogo e imprensa no século XVIII*. São Paulo, Editora Hucitec, 1995. E principalmente, para *O Patriota*, o registro em CD rom de todo o conjunto do jornal *O Patriota* e também do índice elaborado pelos historiadores José Honório Rodrigues e Diana Zaidmann, 1978 estão inclusos na obra organizada por Lorelai Kury. *Iluminismo e Império no Brasil. O Patriota, 1813-1814*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional/Fiocruz, 2007.



focalizam clássicas e novas abordagens sobre história da imprensa e que fundamentam o argumento deste capítulo.⁴ É importante assinalar que *O Patriota* apareceu no contexto da implantação de um ‘jornalismo cultural’, que era muito frequente na Europa, nos primeiros momentos da experiência em impressos no Brasil.⁵

Os textos da publicação tinham sobriedade e elegância, com um viés pedagógico nítido, conforme prometido nas intenções iniciais expostas no primeiro número. Os artigos que tratavam sobre temas científicos mais áridos direcionados aos leitores urbanos, como agricultura⁶, ou medicina, proporcionavam digressões eruditas sobre como deveria ser a verdadeira atitude de um estudioso quanto a qualquer tema: “É uma espécie de mania que alucina os escritores menos filósofos, o quererem atribuir a ciência ou à arte de que tratam uma antiguidade, que data quase com o do primeiro homem”.⁷

A preocupação constante era manter sempre bem distribuídos o conhecimento e os saberes, as informações de cunho literário, as notícias políticas relevantes, permitindo o registro de odes e poemas, em homenagem a nomes de destaque na política e na vida cultural, que pudessem se aproximar do que constataria Voltaire: “nascem as ciências e as artes, da necessidade ou do acaso”.⁸

As revistas, muitas delas subintituladas de “jornais” tiveram um importante papel na história do periodismo brasileiro. Alguns estudiosos, como Ana Luiza Martins, viram nelas “o veículo ideal de publicação” atingindo de maneira mais efetiva os leitores.⁹ Várias experiências se sucederam, algumas introduzindo a técnica de ilustrações, diversificando-se em publicações como *O Museu Universal: Jornal das famílias*

⁴ Ver estudos clássicos de jornais da época como Carlos de Andrade Rizzini. *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil: (1500-1822)*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/IMESP, 1988. (Ed. fac-similar); Nelson Werneck Sodré. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Mauad, 1999 e Hélio Vianna. *Contribuição à História da imprensa brasileira (1812-1869)*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação/INL, 1945. E também, quanto aos novos estudos: Lúcia Maria Bastos P. Neves (org.), *Livros e Impressos em Circulação: retratos do setecentos e oitocentos* Rio de Janeiro, Faperj/ EdUERJ, 2009; Aníbal Bragança e Márcia Abreu (orgs.), *Impresso no Brasil. Dois Séculos de Livros Brasileiros*. São Paulo, Editora Unesp, 2010; Marisa Midori Daecto, *O Império dos Livros. Instituições e Práticas de Leitura na São Paulo Oitocentista*. São Paulo, EDUSP, 2011; Eliane de Freitas Dutra e Jean-Yves Molier, *Política, Nação e Edição: o lugar dos impressos na construção da vida política. Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo, Annablume, 2006.

⁵ Palhares-Burke, op, cit, 1995

⁶ *O Patriota*, 1813, I, 1, p. 22

⁷ *O Patriota*, 1813, I, 1, p. 22

⁸ *O Patriota*, 1813 I, 1, p. 23

⁹ Ana Luiza Martins. Revistas na emergência da grande imprensa: entre práticas e representações (1890-1930) p. 248-251 In: Márcia Abreu e Nelson Schapochnik (org). *Cultura Letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas, Mercado das Letras/ALB, 2005.



brasileiras (1838-1844), *O Correio das Modas* (1839-1184), *A Lanterna Mágica* (1844-1845), *O Ostensor Brasileiro* (1845—1846). E pelas mãos do editor Paula Brito (1809-1861) uma grande variedade delas: *A Simpliciasinha* (1833), *O Simplício endiabrado* (1839), *A Fluminense Exaltada* (1832-1846), entre outras mais populares como *O Limão de Cheiro* (1833), *O Capadócio* (1835) e *O Carioca* (1833-1834).¹⁰

Portanto, na década de quarenta, passado anos da experiência pioneira, já havia uma atmosfera adequada para se lançar um periódico que consolidasse novas perspectivas de uma geração que buscava também divulgar de maneira ampla a literatura, as ciências, as artes e os conhecimentos recentes. A publicação foi idealizada com este escopo, pretendendo atingir um público amplo, que tivesse interesses semelhantes e que buscasse novidades temáticas que a palavra escrita pudesse atingir.

No momento de sua criação, a *Minerva Brasiliense* (1843-1845) tinha a cidade do Rio de Janeiro como centro e o Brasil como horizonte. Os redatores que o compunham ainda não tinham *status* de editores, dentro da expressão moderna do termo, mas, apesar de restrições quanto à circulação e número possível de leitores, exerciam estas prerrogativas para lançar um jornal que fosse inovador. Nele trabalharam para manter uma publicação que pudesse fazer ecoar ideias, ensinamentos e propostas a partir de seus textos. Nessa perspectiva, marcavam novas possibilidades de propalar conceitos que tinham amplos objetivos políticos, pedagógicos, literários, científicos e históricos.

Minerva Brasiliense, desde seus primeiros números, tinha uma definição estruturada. No *Prospecto* de apresentação, publicado no *Diário de Rio de Janeiro*¹¹ os redatores não estavam sendo somente apresentados, mas também qualificados para os temas que iriam debater. O escopo e os objetivos mais amplos estavam definidos, sintetizados na afirmação de “promover a cultura intelectual de nossa população”.

¹⁰ Ver Mônica Pimenta Velloso. Um agitador cultural na Corte: a trajetória de Paula Brito, p. 67-78 e também Rafael Cardoso. Projeto gráfico e meio editorial nas revistas Ilustradas do Segundo Reinado, p. 17-40 ambos In: Paulo Knauss, Marize Malta, Claudia Oliveira e Monica Pimenta Velloso (org) *Revistas Ilustradas. Modos de ler e ver no Segundo Reinado*. Rio de Janeiro, MauadX/Faperj, 2011.

¹¹ Prospecto. *Diário do Rio de Janeiro*, 26 de setembro de 1843.

OBRAS PUBLICADAS.

PROSPECTO.

MINERVA BRASILIENSE.

JORNAL DE SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Designação das secções e seus redactores.

Sciencias physicas e mathematicas: — r. Lino Antonio Rebello, Fr. Custodio Alves Serrão, Pedro de Alcantara Bellegarde, Dr. Joaquim Caetano da Silva, Joaquim José de Oliveira, Candido José de Azeredo Coutinho, Soulier de Sauye.

Sciencias naturaes: — Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, Fr. Custodio, L. Riedel, Dr. Lallemand, Dr. José Martins da Cruz Jobim, Dr. Francisco Freire Allemão.

Sciencias jurídicas e sociais: — Exms Srs. Candido José de Araujo Vianna, Manuel Alves Branco, Francisco de Paula Souza e Mello, Francisco Gê Acayaba Montezuma, desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, Dr. Francisco de Salles Torres Homem, Dr. Josino do Nascimento Silva.

Philosophia, historia, theologia, litteratura e linguistica: — Manuel Odorico Mendes, Dr. Salles Torres Homem, Exm^o Alves Branco, Santiago Nunes Ribeiro, Domingos Gonçalves Magalhães, Dr. Joaquim Caetano da Silva Tautphœus, Dr. Emilio Maia, Manuel de Araujo Porto-Alegre, Dr. Luiz Vicente de-Simoni, P. de Alcantara Bellegarde, Dr. C. R., barão de Planitz, Emilio Adet, conego Jauario da Cunha Barbosa, conego Manuel Joaquim da Silveira, Soulier de Sauve e Manuel Ferreira Lagos.

Archeologia e bellas-artes: — Dr. Barão de Planitz, major Joaquim Candido Guillobel, Manuel de Araujo Porto-Alegre, e Dr. Lino A. Rebello.

Redactor em chefe: — Dr. Francisco de Salles Torres Homem.

Director economico: — Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

Fonte: Prospecto. *Diário do Rio de Janeiro*, 26 de setembro de 1843. In: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=094170>

Lista dos Srs. redactores e collaboradores da MINERVA BRASILIENSE.

SCIENCIAS PHYSICAS, PHYSICO-MATHEMATICAS E NATURAES.

Srs. Drs. Antonio M. de Miranda e Castro.
Candido de Azeredo Coutinho.
Fr. Custodio Alves Serrão.
Emilio Joaquim da Silva Maia.
Francisco Freire Allemão.
Joaquim Caetano da Silva.
Major Joaquim Candido Guillobel.
Joaquim José de Oliveira.
Drs. Joaquim Vicente Torres Homem.
Lallemand.
Lino Antonio Rebello.
L. Riedel.
Coronel Pedro de Alcantara Bellegarde.

SCIENCIAS SOCIAES, PHILOSOPHIA, THEOLOGIA, BELLAS ARTES, HISTORIA, PHILOLOGIA, VIAGENS.

Os Srs. Drs. Barão de Planitz.
Ex.^{mo} Conselh. Candido José de Araujo Vianna.
Ill.^{mo} Dr. Domingos Gonçalves de Magalhães.
Ex.^{mo} senador Francisco de Paula Souza e Mello.
Ex.^{mo} Conselh. F. Gê de Acayaba Montezuma.
Dr. Francisco de Salles Torres Homem.
Conego Januario da Cunha Barboza.

Dr. João Baptista Calogéras.
Dr. José de Araujo Coutinho.
Dom José Manoel Valdez.
Dr. Josino do Nascimento Silva.
Ex.^{mo} senador e Conselh. Manoel Alves Branco.
Ill.^{mo} Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre.
Ex.^{mo} Conselh. Manoel Odorico Mendes.
Conego Manoel Joaquim da Silveira.
Dr. Manoel Ferreira Lagos.
Ex.^{mo} Sr. Desembarg. Rodrigo da Silva Pontes.
Santiago Nunes Ribeiro.

LITTERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA, ARCHEOLOGIA, LINGUISTICA, &C.

Os Srs. Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.
Camillo Cléau.
Emilio Adet.
Francisco Antonio Dutra e Mello.
J. J. H. Tautphœus.
Joaquim Manoel de Macedo.
Dr. José de Araujo Coutinho.
Ludgero da R. F. Lapa.
Luiz Antonio Burgain.
Conselh. Manoel Odorico Mendes.
Lente Manoel de Araujo Porto-Alegre.
E outros muitos Srs. da secção antecedente.



Fonte: *Minerva Brasiliense*. Jornal de Ciências, Letras e Artes, publicado por uma associação de literatos, 2º ano, vol. 3, 15 de novembro de 1844. In: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/minerva-brasiliense>>

Para isto é importante destacar a organização das seções, todas elas com títulos escolhidos nas mais diversas expressões do saber e do conhecimento. Os redatores citados compõem um conjunto de 42 personalidades do mundo das letras, das artes, das ciências e da literatura. Na feitura dos textos, porém, muitos outros importantes nomes apareceram nos números que foram publicados ao longo da vida do *Minerva*. Alguns eram identificados por seus verdadeiros nomes ao assinar as matérias que produziam, outras vezes, identificavam-se por pseudônimos, ou ainda pelas suas iniciais, como era bastante comum no período. No entanto, é importante destacar que *Minerva* publicou textos de muitos outros colaboradores que não se encontravam nestas listagens.

Na composição dos dados prosopográficos selecionados para aqueles citados como articulistas fundadores, destaca-se a proximidade entre eles, seja pelas suas relações sociais, políticas, de estudos, experiência de vida e trajetórias cruzadas. A plêiade de primeira hora aparece nas listagens acima. Pela própria estrutura do jornal, imaginado de forma temática, houve distribuição de redatores por cinco blocos, a saber: (1) Ciências Físicas e Matemáticas, (2) Ciências Naturais, (3) Ciências Jurídicas e Sociais, (4) Filosofia, História, Teologia, Literatura e Linguística, (5) Arqueologia e Belas Artes para os números publicados em 1843. Nos números de 1844, outros blocos foram escolhidos: (1) Ciências Físicas, Físico-Matemáticas e Naturais, (2) Ciências Sociais, Filosofia, Teologia, Belas Artes, História, Filologia, Viagens; (3) Literatura Nacional e Estrangeira, Arqueologia, Linguística, todos referidos de maneira que abrangessem uma enorme gama dos saberes a serem explorados, mas alguns que dominavam várias áreas de conhecimento apareciam nomeados em distintos blocos.

Outro aspecto importante a destacar nesse texto é que haveria sempre um risco financeiro e pessoal, geralmente assumidos pelos responsáveis que teriam que enfrentar. Principalmente aqueles que se envolviam diretamente, como os redatores-chefes, pois financiamentos, subscrições e apoios pecuniários muitas vezes não eram suficientes para manter o periódico ativo e compatível às propostas consideradas fundamentais para sua feitura e circulação. Acrescentem-se a isto questões logísticas como prazos de recebimento de textos, escolhas para diagramação, definição de local de vendas, e técnicas, como qualidade tipográfica, papel adequado à publicação, para entender como,



em muitos casos, publicações promissoras tiveram uma trajetória curta na história da imprensa brasileira.

Nomes como Araújo Porto-Alegre, Torres Homem, Santiago Ribeiro, Gonçalves Magalhães, Silva Maia foram elos de um conjunto de *publicistas* que se reuniram em torno de um objetivo comum que fazia da imprensa e do impresso os arautos das novidades que pretendiam impulsionar a nação. Através de seus escritos e ações intelectuais contribuíram para a construção de um estado-nação, com a efetivação de um periódico inovador. Surgia, no Brasil, para os autores e homens públicos envolvidos com o jornalismo, uma alternativa complementar em relação à sua dependência do Estado, demonstrando que suas obras podiam constituir-se em elementos para se firmarem no mundo da *boa sociedade*, que os redatores da *Minerva Brasiliense*, mesmo que se considere a duração efêmera do periódico, ajudaram a construir.